



Homens com mestrado ganham mais do que mulheres com mesma titulação

22/04/2013 - 19h48

Cultura

Mariana Tokarnia
Repórter da Agência Brasil

Brasília - O número de mulheres com mestrado no Brasil é maior que o número de homens com a mesma titulação. Elas representam 53,5% dos mestres no país e eles, 46,5%. No entanto, em termos de remuneração, as mulheres ganham em média R\$ 5.438,41, 28% a menos que os homens, que recebem R\$ 7.557,31. Os dados foram divulgados hoje (22) pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) no estudo *Mestres 2012: Estudos da Demografia da Base Técnico-Científica Brasileira*.

Segundo o estudo, que utiliza dados do final de 2009, as mulheres têm uma participação maior (71%) nas áreas de linguística, letras e artes. Na área de ciências sociais aplicadas, onde a remuneração é maior, as mulheres representam 43,2% dos empregados. Na segunda área de maior remuneração, as engenharias, as mulheres têm a menor participação relativa entre os empregados, 27,9%.

Os números mostram que, dentro de uma mesma carreira, ocorre diferenciação. Nas engenharias, homens com mestrado ganham em média, R\$ 8.430,18. As mulheres com a mesma formação e carreira, recebem em média, R\$ 6.133,98. Em linguística, letras e artes, carreira em que são maioria, as mulheres recebem em média R\$ 4.013,87 e os homens, R\$ 4.659,60.

Um dos fatores para essa diferença salarial, explica a coordenadora técnica do projeto, Sofia Daher, assessora técnica do CGEE, é que existem "menos mulheres em cargos de confiança, nos quais os salários são maiores".

A diferença aparece também entre as regiões. "Em 2010, a remuneração média mensal dos mestres que eram mulheres era 44% menor do que a dos homens nas regiões Sudeste e Sul. Nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, a diferença era respectivamente 38% e 37% enquanto que na Região Norte era 18%", diz o estudo.

"A diferença de remuneração por gênero é algo que temos que pensar e melhorar. A educação corrige uma parte, mas não corrige totalmente a distinção que está na sociedade", diz o presidente do CGEE, Mariano Laplane. O mesmo, segundo ele, se aplica para a população negra.

Os brancos, que correspondem a 47% da população, representam 80% dos mestres e doutores. Os pardos, que são 42% da população, representam 16% dos mestres e 12% dos doutores. Os negros são 8% da população, 3% dos mestres e 2% dos doutores.

Em dados gerais, de 1996 a 2009, a formação de novos mestres cresceu 10,7% no país. O Distrito Federal é a unidade federativa com maior número de mestres por habitante, 5,4 mestres por mil habitantes entre 25 e 65 anos de idade. Cerca de 43% desses profissionais atua na área de educação. A titulação oferece um aumento de salário, mestres recebem 83% a mais que graduados e doutores, 35% a mais que mestres.

"O mestrado é um treinamento rápido, de dois anos, que atende a uma demanda maior que o doutorado. O mestrado atende a uma demanda do setor produtivo da nossa economia. Temos conseguido expandir a etapa de ensino para regiões mais carentes, para formar mão de obra qualificada", diz Laplane.

Edição: Fábio Massalli

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil. Para reproduzir as matérias é necessário apenas dar crédito à **Agência Brasil**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

9h54 Economia
Valor de aluguéis novos ficam praticamente estáveis em São Paulo, diz Secovi

9h40 Educação
Prazo para prestação de contas sobre alimentação e transporte escolar termina em uma semana

9h02 Internacional
China confirma 21 mortes e 104 casos de contaminação pelo vírus H7N9

9h02 Internacional
Conflitos na África são temas de reuniões e manifestações no continente

8h25 Internacional
Secretário-geral da OEA vai ao Paraguai e oferece apoio ao presidente eleito

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

22h54 Internacional
Acusados de ataque em Boston agiram sozinhos, diz polícia

22h32 Internacional
Presidente da Colômbia desiste de proposta para prorrogar mandato

22h03 Cidadania
MPF pede desativação de unidade de saúde que abriga jovens que cometeram infrações graves

21h56 Economia